

CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

Léia de Cássia Fernandes Hegeto¹

RESUMO

O texto tem como objetivo discutir características da disciplina de Didática Geral no currículo dos cursos de formação de professores nas últimas três décadas. Verifica-se que a Didática apesar de ser uma disciplina tradicional no currículo, vem perdendo espaço ao longo dos anos. Apesar do reconhecimento da importância dessa disciplina, pesquisas como a realizada por Gatti e Nunes (2009) têm evidenciado uma preocupante redução na sua carga horária. Além da constatação de que a Didática tem sua trajetória marcada por discussões e controvérsias em torno do seu objeto e papel nos cursos de formação, em especial nos cursos de Pedagogia e licenciaturas. Diante dessa questão, evidencia-se a necessidade de estudos que tenham como foco a Didática, enquanto uma importante disciplina e seu objeto voltado ao processo de ensino aprendizagem, sem desconsiderar outras dimensões do ensino.

Palavras-chave: Disciplina de Didática; Didática Geral; Formação de Professores.

ABSTRACT

The text aims to discuss the characteristics of General Didactics subject in the curriculum of teacher formation courses in the last three decades. It is observed that the Didactics despite being a traditional subject in the curriculum, it has been losing space over the years. Although its importance has been recognized, researches conducted by Gatti and Nunes (2009) have shown a worrying reduction in its workload. In addition it was found that the Didactics has its history marked by discussions and controversies around its object and its role in formation courses, especially in Pedagogy courses and other teachers' formation courses. Forward to this question, it is highlighted the need of studies which focus on the Didactics as an important subject and its object oriented to the teaching and learning process, without ignoring other education dimensions.

Keywords: Didactics Subject; General Didactics; Teachers' Formation.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista CAPES (2010-2013). Email: leiahegeto@hotmail.com. Atua como professora no curso de Pedagogia no Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Didática Geral tem se constituído tema de interesse e preocupação a partir da pesquisa de doutorado que tem como título “A Didática como disciplina escolar: estudo a partir dos manuais de Didática Geral”. A partir da análise realizada no período de 2010 a 2014 em que foram analisados manuais de Didática Geral² publicados a partir da década de 1980 foi possível verificar características importantes da disciplina de Didática nessas últimas três décadas.

Sabe-se que como disciplina, a Didática surge no currículo dos cursos de várias licenciaturas, tornando-se uma disciplina obrigatória nesses cursos e aos processos formativos iniciais de professores. Assim, essa disciplina que se constituiu no principal ramo de estudos da Pedagogia, investiga de acordo com Libâneo (2008) os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino.

2. PESQUISAS SOBRE A DISCIPLINA DE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISADORES DA ÁREA

Pesquisas como as de Veiga et al (2010), Libâneo (2010) Marin *et al.* (2012), Vieira e Martins (2009), Candau e Leite (2007), Martins e Romanowski (2010) no campo têm apontado as possíveis lacunas e propostas para a disciplina de Didática enquanto um componente balizador na orientação da prática pedagógica de futuros professores.

A discussão sobre o ensino no âmbito da disciplina, assim como a reflexão sobre a tendência atual da formação de professores, se constituem em temáticas fundamentais para o fortalecimento e reconhecimento da Didática como uma importante disciplina escolar. Enquanto foco sabe-se que, apesar das inúmeras divergências, há, de acordo com Marin *et al.* (2012, p. 52), um consenso entre os pesquisadores e no âmbito dos manuais analisados na área pedagógica de que “cabe à Didática focalizar o ensino nas várias etapas da escolarização, buscando levar os estudantes à aprendizagem de tudo o que for possível de modo a bem formá-los”.

² Sabe-se que, têm sido produzidos e circulando no Brasil, há pelo menos um século, manuais de Didática que têm como objetivo ensinar o professor a ensinar, tanto aqueles que estão em processo de formação inicial quanto aqueles professores que já se encontram exercendo sua atividade profissional e em processos de formação continuada (Hegeto, 2014), Garcia e Hegeto (2011), Hegeto e Garcia (2013), Hegeto (2015).

A introdução da Didática como curso e disciplina na complementação pedagógica obrigatória para a obtenção da licenciatura ocorreu pelo decreto Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939 (BRASIL, 1939), com a constituição do primeiro Curso de Pedagogia no Brasil. Desde o processo de consolidação da Didática como disciplina ou campo de conhecimento, tem-se reforçado a ideia de que a Didática não é neutra³. Sabe-se que a Didática como disciplina pedagógica, a partir da década de 1980, tem um compromisso social e político e expressa, segundo Veiga *et al.* (2010), a opção por um conhecimento comprometido com uma visão de mundo, de sociedade e de educação.

A partir dessa nova lei, exigia-se do professor uma postura cada vez mais crítica e consciente de seu papel e à disciplina de Didática caberia a missão de cumprir esse papel, principalmente no que diz respeito à dimensão política e social, bastante enfatizada naquele momento.

A tentativa de reestruturação dos cursos de licenciatura impulsionou a busca por alternativas que resolvessem as problemáticas do sistema educacional a partir de um profissional crítico que possa atender as novas necessidades da sociedade brasileira (VIEIRA; MARTINS, 2009).

Para além do reconhecimento da importância da disciplina de Didática nas pesquisas do campo científico o estudo de Vieira e Martins (2009) revela que a carga horária é reduzida em comparação com as disciplinas do bacharelado. “O que se verifica é que à Didática, disciplina que articula a teoria e a prática nos desafios atuais dentro do contexto sociocultural, é dada pouca importância” (VIEIRA; MARTINS, 2009, p. 11310).

Nesse sentido, quanto ao reconhecimento da disciplina de Didática no currículo dos cursos de pedagogia, pode-se mencionar o estudo de Gatti *et al.* (2008), que destacou, a partir da análise de ementas e editais de concursos, que apesar de a Didática ser uma disciplina obrigatória no currículo dos cursos de formação de professores, na categoria fundamentos teóricos da educação, essa disciplina apresenta carga horária menor em relação às Didáticas específicas (GATTI *et al.*, 2008).

A esse respeito, Gatti *et al.* (2008, p. 24) chamam a atenção para o fato de que:

³ A prática pedagógica, por não ser neutra, “exige definição, tomada de posição e de decisão, ruptura com paradigmas centrados na individualização, no isolamento e na fragmentação do trabalho pedagógico” (VEIGA *et al.*, 2010, p. 55).

[...] dos 26% de disciplinas que compõem a categoria “fundamentos teóricos da educação”, apenas 3,4% referem-se à Didática Geral. O grupo “Didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino” (o “como” ensinar) representa 20,7% do conjunto, e apenas 7,5% das disciplinas são destinadas aos conteúdos a serem ensinados nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, ao “o que” ensinar.

Uma questão importante apontada no estudo de Gatti e Nunes (2009), quanto à formação de professores específica para o processo de ensinar, é a afirmação de que essa tem se dado de forma descontextualizada da escola, pois não tem trabalhado com os licenciandos, futuros professores, o que e como ensinar. Somado a esse impasse, é apontado por esses autores que “a escola, enquanto instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar” (GATTI; NUNES, 2009, p. 55).

A situação se agrava quando se constata que: “o currículo proposto pelos cursos de formação de professores tem uma característica fragmentária, apresentando um conjunto disciplinar bastante disperso” (GATTI; NUNES, 2009, p. 54). A porcentagem de horas destinadas à Didática, às metodologias específicas e disciplinas conexas (28,2%) indica que a formação profissional específica é, na maior parte das instituições, pouco valorizada no conjunto do curso, além de predominarem nas ementas conteúdos bastante genéricos, com pouca densidade teórica. Situação essa que vem se somando ao distanciamento dos conteúdos e temáticas relacionadas aos elementos de ensino, podendo assim caminhar a disciplina para uma descaracterização do ensino enquanto seu objeto.

Estudos como os de Gatti e Barreto (2009), Libâneo (2010), Sguarezi (2010), entre outros já mencionados, têm diagnosticado a condição da Didática em relação aos currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, o que tem permitido verificar os diversos problemas que a Didática tem enfrentado. Dentre esses: a carga horária em relação às demais disciplinas; o empobrecimento do campo da Didática no currículo dos cursos, dando lugar para outras disciplinas, como a Sociologia da Educação, Psicopedagogia, História da Educação, Formação Docente, etc.; desarticulação da Didática tanto em relação a outras disciplinas quanto em relação à teoria-prática.

No entanto, se por um lado estudos têm evidenciado essa perda de espaço da disciplina de Didática, por outro lado, no estudo de Libâneo (2010), o curso de Pedagogia em Goiás, no ano de 2009, identificou que a disciplina Didática compõe a matriz curricular de todas as instituições pesquisadas, embora com denominações diferentes, como por exemplo: Didática (10); Didática e Formação de Professores (4); Didática Fundamental (3); Didática Geral (2); Didática e Prática Educativa nas Séries do Ensino Fundamental (1); Fundamentos de Didática (1); dentre outras.

Pode-se dizer que a existência de adjetivações, a mudança no título da disciplina e mudanças no título das temáticas consideradas “clássicas”⁴, a partir dos anos 2000, assim como as alterações e a introdução de novos conteúdos não convencionais, parecem indicar esforços de mudança ou inovação no conteúdo da Didática, mas, quando analisados os termos das ementas, pouco se alteram em relação aos conteúdos convencionais.

É essa oscilação que se tem evidenciado nas pesquisas nos últimos anos. A tentativa de afirmar por um lado a presença e, por outro, a ausência da disciplina de Didática nos cursos de formação. Isso, pois a disciplina de Didática em determinados momentos esteve presente no currículo e em outros momentos não, pelo menos com o nome de Didática Geral. Sabe-se que esses períodos marcados pela inserção ou extinção dessa disciplina no currículo dos cursos de nível médio ou superior, assim como a grande variação de nomenclaturas e temáticas abordadas, estiveram influenciados por diferentes fatores, aos quais se pode mencionar a tendência de valorização ou não da disciplina, as influências das pesquisas e dos manuais e oriundas das orientações previstas nas normatizações e Diretrizes Curriculares.

Em relação aos temas mais constantes abordados na disciplina, de acordo com Libâneo (2010), são planejamento de ensino, conteúdos e métodos, relação professor-aluno e avaliação, como se pode verificar nos exemplos abaixo:

-Conceito de Didática. - Estruturação do trabalho docente. - Planejamento educacional: objetivos e conteúdos de ensino, métodos, estratégias e técnicas de ensino. - Avaliação da

⁴ Sobre esses temas clássicos pode-se dizer que são aqueles relacionados aos elementos do ensino e seu processo como, por exemplo, as temáticas: ensino, aprendizagem, finalidades do ensino, objetivos, conteúdos, relação professor-aluno, metodologia, recursos de ensino, avaliação, etc.

aprendizagem. - Fundamentos (filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos da Didática, epistemológicos). - A estruturação do trabalho docente. - Dinâmica da prática pedagógica. - Planejamento e elementos constitutivos: objetivos, conteúdos, estratégias/procedimentos, técnicas, recursos. - Avaliação. - Relação professor-aluno (LIBÂNEO, 2010, p. 568).

Embora os resultados tenham demonstrado que haja uma variedade de temáticas nas ementas, é preciso alguns cuidados quando se trata de sua análise, pois sabe-se que as ementas podem constituir-se em fontes às vezes frágeis de pesquisa, uma vez que o fato de um determinado conteúdo constar na ementa pode, no entanto, não significar que tenha sido trabalhado.

Por outro lado, arrisca-se a afirmar que a disciplina de Didática, juntamente com as disciplinas de Fundamentos da Educação, Estágio e Prática de Ensino, é uma das disciplinas mais importantes no currículo de acordo com os alunos em formação, como pode ser verificado em pesquisas que utilizam entrevistas com alunos em formação.

3. ESPECIFICIDADES DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

Percebe-se que nesse momento, assim como ocorreu com os cursos em nível médio, também os cursos de Pedagogia passaram por uma transição quanto à permanência ou retirada da disciplina de Didática Geral dos currículos e a mudança de nomenclatura. No que se refere à estreita relação entre a Didática e a pedagogia é preciso afirmar, quanto à definição do campo e especificidade, que, assim como a Didática, a Pedagogia como teoria, campo investigativo ou atividade prática está, de acordo com Pimenta, Franco (2010, p. 831), “longe de obter uma posição de consenso sobre seu significado, dificultando sobremaneira a definição do que seria a essência do proceder pedagógico”.

Muito se tem debatido nas pesquisas sobre a natureza e o objeto da pedagogia (PIMENTA, FRANCO, 2010; FRANCO; FUSARI, 2010), assim como de seu campo teórico e profissional (LIBÂNEO, 2010). Tem por especificidade, de acordo com Pimenta, Franco (2010), a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino “enquanto práxis social, formando o profissional pedagogo com formação teórica, científica, ética e técnica para atuar no estudo

da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas” (PIMENTA, FRANCO, 2010, p. 848).

A tentativa de demarcação do que constitui campo da Didática e o que constitui campo da pedagogia e a presença da ideia da Pedagogia como sendo a teoria e a prática da educação, e a Didática, o campo da Pedagogia que trata do ensino, marcou a trajetória da Didática tanto quanto campo de conhecimento quanto como disciplina escolar. Isso, pois, defende-se, tal como Franco e Fusari (2010, p. 75), que “a distinção conceitual e prática entre Didática e Pedagogia não é fácil, nem acredito que seja uma questão resolvida”.

Não se tem a intenção de entrar na discussão sobre a distinção e divergência de perspectiva entre pedagogia e Didática, uma vez que se entende, tal como Franco e Fusari (2010), que essa é uma questão antiga e problemática que parece realmente ainda estar longe de ser resolvida.

No ensino de Didática, defende-se a posição de que mais do que ensinar técnicas de planejar, orientar e avaliar a aprendizagem, tendo por base modelos ou princípios importados de outras áreas de saber, ou construídos no interior da teoria Didática, a disciplina deve propiciar a análise crítica da realidade do ensino por parte dos professores-alunos, buscando problematizá-la e explicá-la à luz do contexto em que se produz; dessa problematização, devem se buscar respostas ou novas perguntas às questões postas, para o que se recorre ao universo das sistematizações teóricas na área (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997, p. 14).

Outra questão importante apontada por Gatti e Nunes (2009) relacionada à presença ou não da disciplina de Didática no currículo está no fato de que, como já foi evidenciando anteriormente, se tem encontrado nos documentos analisados diferentes nomenclaturas para a palavra Didática. “Há disciplinas nomeadas Didática, disciplinas identificadas como Didática Geral e disciplinas identificadas como Didática do Ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Ciências e Educação Física” (GATTI *et al.*, 2008, p. 41).

Em relação aos variados nomes que tem recebido a disciplina de Didática, Castro (1991, p. 22) chama a atenção quanto à exigência e necessidade constante de dar novas denominações às disciplinas, justamente em razão das várias possibilidades e modos de interpretar o ensino. “Os

adjetivos que são acrescentados à Didática parecem periodicamente cumprir esse papel de alterá-la ao sabor do seu conteúdo”.

Do mesmo modo como a disciplina se fez ou não presente no currículo em determinados períodos, assim aconteceu com as nomenclaturas e seus conteúdos, que se modificaram para atender as demandas de seu tempo. Assim, cada período tem exigido determinados conhecimentos e conteúdos, como pode ser verificado no art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, quando dispõe em relação à estrutura do curso de Pedagogia, que deverá constituir-se, dentre outros, do “estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea” (BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006, p. 3). Podendo justificar, assim, as diferentes temáticas e nomenclaturas.

Nessa tentativa de resgate e contextualização, reitera-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia⁵ - Licenciatura (Resolução CNE/CP n. 1/2006) também desempenharam um papel fundamental na trajetória da Didática.

As diretrizes impulsionaram o debate quanto à necessidade da formação profissional e da cidadania, enquanto temáticas que ocuparam lugar nas pesquisas e no âmbito dos manuais, como poderá ser observado no quinto capítulo. No entanto, para além das pesquisas que enfatizavam o papel dos cursos de pedagogia e das disciplinas estava a preocupação em apontar fragilidades na formação nos cursos de pedagogia e licenciaturas.

Embora se reconhecesse que o problema estava no curso de pedagogia, sabe-se que não poderia estar no âmbito de uma única disciplina. A esse respeito, Gatti (1997), na década de 1990, já apontava uma hibridez e

⁵ No Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia consta que o curso terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas, como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (Resolução CNE/CP 1/2006).

desintegração dos cursos de pedagogia, evidenciando uma permanente dicotomização.

Não se pode deixar de reconhecer as discussões em torno do caráter instrumental no campo da Didática. No entanto, por outro lado, pesquisas como a de Cruz e André (2012) afirmam que o ensino de Didática parece superar a tendência instrumental, mas sem definir o foco do que seria o fundamental (CRUZ; ANDRÉ, 2012).

Tem ajudado a entender essa questão a afirmação de Marin *et al.* (2012) de que são muitos os conhecimentos que fazem parte do universo complexo que é o campo pedagógico. O que leva muitos professores, de acordo com esses autores, a acabar abordando conteúdos de outros campos de conhecimento por trazerem contribuições à formação do professor, ocasionando assim, ao discurso didático atual, uma desorientação quanto as suas prioridades e temáticas:

Aparentemente, os professores de Didática confundem ao pensar em abordar conteúdos de outras áreas de conhecimentos, que trazem contribuições para a compreensão para a formação do professor sobre o ensino, os quais precisam ser considerados no momento de ensinar, porém não podem ser confundidos com os específicos da Didática. Assim, conhecimentos sobre as condições sociais dos alunos, seu desenvolvimento e condições para a aprendizagem, condições materiais sobre o trabalho de ensinar, formas de organização das escolas e de seus planos e as consequências para o ensino, finalidades educativas relativas a valores a nortear toda a formação do alunado, são alguns conhecimentos de toda a complexa área pedagógica. [...] Porém, não substituem os que compõem a Didática, que, ao lado deles, complementam a formação dos estudantes para o exercício de sua função (MARIN *et al.*, 2012, p. 67).

Quanto aos conteúdos que poderiam contribuir, de acordo com Marin *et al.* (2012), com a prática em sala de aula, esses autores sugere que sejam abordadas, sobretudo, questões internas à sala de aula, como: as exigências de cada aula com seus conteúdos; seus diversificados procedimentos; recursos materiais; o planejamento de tarefas e sequências de atividades; seu lugar no projeto político-pedagógico global da escola; as formas de relacionamento com os alunos e entre eles; as formas de avaliação e relações com a organização do trabalho pedagógico da escola nos diferentes ambientes.

Os conteúdos chamados clássicos na Didática, apesar das críticas que sofreram, continuaram a ser abordados ao longo do período nas pesquisas e

na trajetória dos manuais de Didática Geral e, com maior ou menor ênfase, esses conteúdos não deixaram de existir na disciplina de Didática dos cursos de formação de professores. Após serem acusados de tecnicismo, esses temas retomam no meio educacional, pois cabe, de acordo com Marin *et al.* (2012, p. 72), “mantê-los por serem de fato centrais, porém operar com eles de forma descritiva, analítica, crítica”. Esses autores acrescentam ainda que não cabem prescrições, mas sim compreensões sobre esses conteúdos, de modo a estabelecer relações com os demais conhecimentos pedagógicos. De modo que para esses autores é preciso retomar o papel central conferido à Didática, qual seja: [...] interessa à área de Didática voltar-se a algo que lhe é peculiar – como o modo de agir para ensinar [...] (MARIN, 2008, p. 10).

A ação de ensinar é descrita por Castro e Carvalho (2001, p. 15) como: “[...] uma intenção e indica que na maior parte das vezes há um longo caminho entre o propósito e sua realização. Para tanto, entram em cena procedimentos ditos *didáticos*, que objetivem o ensinar e o aprender”. Percebe-se que os conceitos e funções atribuídos à Didática, independente da concepção e ideia pedagógica, têm buscado responder as demandas da escola de seu tempo.

Ainda no que se refere às funções atribuídas à Didática, pode-se mencionar as discussões em torno da relação teoria e prática e a dimensão que essa última tem assumido nas pesquisas e no âmbito de alguns manuais de um modo geral.

Na trajetória da disciplina, a discussão sobre a relação teoria-prática foi assumida nas pesquisas do campo e no âmbito de alguns manuais didáticos publicados a partir da década de 1990. Nesse sentido, houve a busca pela integração das disciplinas de prática de ensino e estágio e a tentativa de minimizar a dicotomia teoria-prática existente a partir do contato direto dos alunos com a prática. “Nessa concepção a teoria não é entendida como verdade que vai guiar a prática, mas como expressão de uma relação, de uma ação sobre a realidade, que pode indicar caminhos para novas práticas, nunca guiá-la” (MARTINS, 2008, p. 595).

A presença marcante de novas temáticas a partir da década de 1990 é visível no interior da disciplina de Didática, seja nas pesquisas ou nos manuais. A esse respeito, autores como Maia e Monteiro (2011, p. 9) têm defendido que a incorporação de enfoques teórico-metodológicos, tais como professor

reflexivo, professor pesquisador, identidade docente, questões relativas ao cotidiano escolar, ganhou força e ainda continua a influenciar as práticas pedagógico-didáticas dos professores.

Não se pode negar, a partir do que se tem evidenciado nas pesquisas e manuais, que as discussões na formação de professores nos últimos anos têm estado apoiadas na reflexão das práticas pedagógicas e no discurso de inovação como tentativa de resposta às urgências demandadas pela própria prática. “Uma forte tendência na disciplina Didática é de se discutir com os futuros professores a prática docente, buscando instrumentalizá-los para a construção de uma nova prática” (PIMENTA, 2008, p. 25).

O enfrentamento da questão epistemológica em Didática permite compreender as relações entre o conteúdo proposto na disciplina e as práticas de sala de aula. Com o foco naquilo que se constituía em uma grande preocupação nas pesquisas sobre o campo, André (2008) tem buscado saber “o que e como se ensina na disciplina de Didática, para compreender como ela vem se constituindo no curso de formação de professores e no que respeitam aos conteúdos abordados quais têm sido as contribuições reveladas no cotidiano escolar” (ANDRÉ, 2008, p. 499).

De acordo com André (2000), essa tendência de “trazer as questões do dia a dia da escola para serem examinadas pelos alunos-professores favorece a articulação teoria e prática” (ANDRÉ, 2000, p. 203) e tem possibilitado que as questões Didáticas sejam analisadas dentro de um contexto escolar específico. Ou seja, os conteúdos são marcados por um processo metodológico de reflexão sobre a própria prática, entendendo que o saber da prática deve ser tomado como ponto de partida para a recriação da prática docente.

Nesse sentido, as discussões apontam o espaço da aula enquanto um locus de formação de professores privilegiado para a reflexão do processo didático e construção do conhecimento. Mediado pela relação pedagógica, é evidenciado nas pesquisas como, por exemplo, a obra de Veiga et al (2010), que tem como objetivo discutir os elementos constitutivos da aula e suas relações. A aula é entendida, de acordo com essa autora, como algo que vai além da organização do espaço físico e que define o papel do professor, do estudante, do conhecimento e dos procedimentos e recursos didáticos, tendo como finalidade promover a educação formal do cidadão, envolvendo suas

práticas e relações entre agentes do processo educativo, cujo objetivo principal é o ensino e a aprendizagem (VEIGA et al, 2010, p. 49).

André e Cruz (2012) advertem quanto à importância da formação de professores envolver, dentre outras questões, “o estudo da prática por meio da investigação oral, baseando-se em conversas profundas a respeito: do trabalho de ensinar e aprender; observações e reflexões, feitas por professores, na sala de aula [...]” (ANDRÉ; CRUZ, 2012, p. 85).

A preocupação, portanto, nesse texto foi mostrar quais têm sido os objetos de preocupação da Didática nesses últimos anos na tentativa de evidenciar elementos que caracterizem o seu código disciplinar. A análise das pesquisas produzidas no campo da Didática foi fundamental no entendimento e na contextualização das principais discussões que marcaram a trajetória da Didática, assim como revelar a ênfase dada pelos autores às temáticas relacionadas aos elementos de ensino, enfatizando quais foram os conhecimentos considerados necessários à formação do professor em cada período.

Diante da complexa diversidade de temáticas próprias dos estudos no âmbito da Didática, se reconhece nessa pesquisa a impossibilidade de esgotar as questões apresentadas. Nesse sentido, é necessário retomar que o objetivo aqui pretendido foi indicar elementos que permitem compreender as características que tem marcado o trajetória da disciplina de Didática como disciplina escolar e campo de conhecimento e assim, apresentar elementos que ajudem na discussão de como a disciplina de Didática tem sido trabalhada na formação de professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além da necessidade de resignificação da Didática como disciplina escolar, percebeu-se na pesquisa que a aproximação da Didática com outros campos de conhecimento e conseqüente inclusão de novas temáticas não significa necessariamente um problema ou dispersão, como tem sido apontado por alguns autores. Para André e Cruz (2013, p. 185), no que se refere à interdisciplinaridade e à articulação de saberes, “a diversificação não resulta em dispersão, mas em fonte catalizadora de circularidade de conhecimentos e práticas favorecedores à formação no ensino superior.”

No entanto, não se pode deixar de reconhecer também que, do mesmo modo que há convergências, há também divergências entre os campos que podem levar a um distanciamento da Didática com relação aos conhecimentos que constituem sua especificidade, segundo a pesquisa evidenciou, seriam os elementos constitutivos do ensino. Ou seja, sabe-se que quando a disciplina de Didática deixa de cumprir o seu papel, que é proporcionar ao aluno o estudo sobre os elementos do ensino (temas clássicos da Didática) e sobre o processo ensino aprendizagem, o aluno poderá acabar ficando sem essas importantes reflexões.

Essa tendência em trabalhar com novas temáticas originadas nos debates educacionais, curriculares e no âmbito dos cursos de formação de professores foi considerada nesta pesquisa como um dos elementos do código disciplinar da disciplina de Didática.

A presença de novas temáticas, encontradas também nos manuais de Didática, evidencia o desafio que a disciplina tem enfrentado no que se refere à necessidade de ampliação das questões tratadas, de diversificação e pluralidade de temáticas que podem concorrer para uma perda de seu foco, consolidado ao longo das três últimas décadas em torno do processo de ensino.

A partir da análise dos manuais, defende-se que as transformações ocorridas na Didática enquanto campo científico – e que produziram transformações também nos manuais didáticos – resultaram em uma focalização mais clara do objeto da disciplina em torno do ensino e dos elementos da ação docente, ressignificando as finalidades da disciplina em torno de três eixos:

- formar professores a partir da reflexão e da orientação das ações para o ensino em perspectiva multidimensional;
- construir espaços de transformação do trabalho docente pela valorização da reflexão e da investigação;
- a compreensão ampliada dos elementos constitutivos do ensino, que abre espaço para novos temas originados das demandas sociais em cada período histórico.

Dessa forma, pode-se afirmar que o código disciplinar da Didática, neste momento, evidencia uma reaproximação dos conteúdos e finalidades da

disciplina com o espaço da sala de aula e com os procedimentos de ensino, sem defender uma perspectiva meramente tecnicista e sem desconhecer suas outras dimensões.

Concluindo, afirma-se que a disciplina de Didática deve apresentar ao professor em formação conteúdos e temáticas que o coloquem em contato com as questões relacionadas ao ensino e ao trabalho docente, possibilitando a pesquisa e o debate sobre o que ocorre na sala de aula, levando-o a compreender as concepções e práticas que estão presentes nas escolas, bem como a construir possibilidades de transformação dessas concepções e práticas.

Assim, defende-se que apesar da necessidade da inserção de novas temáticas e das relações de complementaridade entre a Didática e outros campos de conhecimento, aponta-se a importância de que a Didática não deixe de lado o que se constitui como fundamental e objeto da Didática, ou seja, colocar o professor em formação em contato com as questões de ensino, incluindo a compreensão e a reflexão sobre questões específicas desse processo e do trabalho docente, dando a ele instrumentos para o seu trabalho em sala de aula.

5. REFERENCIAS

ANDRÉ. M. Tendências no ensino de Didática no Brasil. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 191-204

_____. M. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XV Endipe. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2008. p. 487-499.

_____; CRUZ, G. B. A produção do conhecimento didático e a formação de professores no Brasil. In: OLIVEIRA, Maria Rita, PACHECO, José Augusto (Org.). **Currículo, didática e formação de professores**. 1ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Série Prática Pedagógica).

BRASIL. Decreto-lei nº 1190, de 4 de abril de 1939. **Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia**, Brasília, DF, 4 de abril de 1939.

CANDAU. V. M. & LEITE, M. S. A Didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, nº 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

CASTRO, A. D. de. **A Trajetória Histórica da Didática**. Série Ideias, nº 11. São Paulo: FDE, 1991. p. 15-25. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf>. Acesso em: 08 maio 2013.

_____, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. (Org.) **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CRUZ; G. B. da, ANDRÉ, M. A Produção do Conhecimento Didático na RBEP (1998-2010). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 443-462, maio/ago. 2012.

FRANCO, M. A. S.; FUSARI, J. C. Apresentação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Org). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GARCIA, T. M. F B; Hegeto, L. C. A didática geral como disciplina escolar: análise a partir de manuais didáticos. In: **X EDUCERE/ I SIRSSE**, 2011, Curitiba,PR. Anais do ... Congresso Nacional de Educação. Curitiba, PR: Champagnat, 2011. p. 1-11

GATTI, B. A. *et al.* **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

_____. B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. (Relatório de pesquisa). Brasília, DF: UNESCO, 2009.

_____, B. A; NUNES, M. M. R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas**. Textos FCC, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

HEGETO, L. de C. F; GARCIA, T. M. F. B. Didática Geral: os manuais como elementos visíveis do código disciplinar. In: Tânia Braga Garcia *et al.* (Org.). **Desafios para a superação das desigualdades sociais: o papel dos manuais didáticos e das mídias educativas**. 1. ed. Curitiba, PR: IARTEM; NPPD,UFPR, 2013, v. 1, p. 316-.

_____. L. de C. F. A didática como disciplina escolar: estudo a partir dos manuais de Didática Geral. **Tese de Doutorado**, Curitiba, UFPR, 2014.

_____. L de C. F. A Didática como disciplina escolar: análise em manuais de Didática publicados a partir de 1980. **EDUCERE**. XII Congresso Nacional de Educação PUC/ PR 2015.

LIBANEO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de

Pedagogia. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP**. Brasília, v. 91, nº 229, p. 562-583, 2010.

MAIA, H.; MONTEIRO, G. C. dos S. A Didática na Formação Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. **Anais do EDUCERE**. 2011.

MARIN, A. J. Didática e currículo: conceitos, pesquisa e necessidade de avanço. In: Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 7. , Colóquio Sobre Questões Curriculares, 4, 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 2008.

_____, A. J; PENNA, M. G. O; RODRIGUES, A. C. C. A Didática e a Formação De Professores. **Revista Diálogo Educacional**. PUC/PR. Curitiba, V. 12, n. 35, p. 51-77, jan, abril 2012.

MARTINS, P. L. O. O campo da Didática: expressão das contradições da prática. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008c, p. 585-601.

_____, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. A Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. In: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente / organização de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben ... [et al].* – Belo Horizonte: Autêntica. **XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino realizado na UFMG**. No período de 20 a 23 de abril de 2010.

PIMENTA, S. G Epistemologia da prática ressignificando a Didática. **Anais do XIV ENDIPE Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2008, Porto Alegre. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores*. Porto Alegre: CD Room, 2008. v. 1. p. 602-625.

_____; S. G. FRANCO, M. A. S. **Didática: Embates Contemporâneos**. Editora: Loyola: 2010.

SQUAREZI, N. de O. **As abordagens da Didática nos cursos de formação de professor: o caso da Universidade Federal de Mato Grosso**. Painel. XV ENDIPE, Belo Horizonte, 2010.

VEIGA, I. P. A. et al. Por dentro da Didática: um retrato de três Pesquisas. In: **Anais do XV ENDIPE**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIEIRA, D. C. de O.; MARTINS, P. L. O. **As Disciplinas de Didática nos Cursos De Licenciaturas**. IX congresso Nacional de Educação EDUCERE, PUCPR, 2009.